

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA**

PABLO ALEXANDRE BRUCH

**A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA CASA FAMILIAR RURAL DO
MUNICÍPIO DE PATO BRANCO-PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
NA ATUALIDADE**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2015

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA**

PABLO ALEXANDRE BRUCH

**A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA CASA FAMILIAR RURAL DO
MUNICÍPIO DE PATO BRANCO-PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
NA ATUALIDADE**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2015

PABLO ALEXANDRE BRUCH

**A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA CASA FAMILIAR RURAL DO
MUNICÍPIO DE PATO BRANCO-PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
NA ATUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco, como requisito parcial à obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Giovana Faneco Pereira

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Bernartt

PATO BRANCO

2015

Bruch, Pablo Alexandre

**A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA CASA FAMILIAR RURAL DO
MUNICÍPIO DE PATO BRANCO-PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA
ATUALIDADE / Pablo A. Bruch.**

Pato Branco. UTFPR, 2015

46 f. : il. ; 30 cm

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Giovana Faneco Pereira

Coorientador: Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Bernartt

**Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade
Tecnológica Federal do Paraná. Curso de Agronomia. Pato Branco,
2015.**

Bibliografia: f. 38- 39

**1. Agronomia. 2. Educação do Campo 3. Práticas Pedagógicas I.
Pereira, Giovana Faneco, orient. II. Bernartt, Maria de Lourdes,
coorient. III. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curso de
Agronomia. IV. Título.**

CDD: 630



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Departamento Acadêmico de Ciências Agrárias
Curso de Agronomia



TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA CASA FAMILIAR RURAL DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO-PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATUALIDADE

por

PABLO ALEXANDRE BRUCH

Monografia apresentada às 8 horas 00 min. do dia 24 de Novembro de 2015 como requisito parcial para obtenção do título de ENGENHEIRO AGRÔNOMO, Curso de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo-assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Edson Roberto Silveira
UTFPR

Prof. Dr. Wilson Itamar Godoy
UTFPR

Prof^a. Dr^a. Giovana Faneco Pereira
UTFPR
Orientadora

A "Ata de Defesa" e o decorrente "Termo de Aprovação" encontram-se assinados e devidamente depositados na Coordenação do Curso de Agronomia da UTFPR Câmpus Pato Branco-PR, conforme Norma aprovada pelo Colegiado de Curso.

Aos meus pais, Laudério Bruch e Roseli Maria Rigo Bruch, pelo incentivo constante nos estudos.

Aos meus irmãos, Kleber Willians Bruch e Karoline Andressa Bruch, pelo carinho e incentivo.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por me orientar a seguir os melhores caminhos, pela coragem e força para não desistir de meus maiores desafios e pela proteção divina que me concede.

À minha família, especialmente meus pais e meus irmãos, pelo auxílio e apoio prestados, que me incentivaram e fizeram com que eu chegasse até este momento.

Às professoras Giovana Faneco Pereira e Maria de Lourdes Bernartt, pelas orientações na elaboração deste trabalho, correções, conselhos e indicações de leitura.

Aos professores Edson Roberto Silveira e Thiago de Oliveira Vargas, pelas orientações em outros trabalhos.

A todos os professores da UTFPR e educandos pelos ensinamentos, apoio e incentivos durante toda minha graduação.

A todos os servidores da UTFPR, pela dedicação e auxílio dedicado a alguns de meus trabalhos.

A todos meus colegas e amigos, pelos momentos de ajuda e incentivo, risadas, música e descontração, nestes cinco anos que estive na Universidade. Especialmente: Mateus Euclides Bernardo da Silva, Sorhaila Camila Batistel, Joel Nicholas Nervis, Cleo Marcos Crestani e Edimar Badia.

“Escolha uma ideia. Faça dessa ideia a sua vida. Pense nela, sonhe com ela, viva pensando nela. Deixe cérebro, músculos, nervos, todas as partes do seu corpo serem preenchidas com essa ideia. Esse é o caminho para o sucesso”.

(VIVEKANANDA, Swami).

RESUMO

BRUCH, Pablo Alexandre. A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA CASA FAMILIAR RURAL DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO-PR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATUALIDADE. 46 f. TCC (Curso de Agronomia), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2015.

O presente trabalho aborda a Pedagogia da Alternância, como uma prática pedagógica voltada para a população do campo. Com os estudos obtidos, referentes ao método pedagógico, fez-se uma caracterização acerca da Educação do Campo, enfatizando o contexto histórico e alguns conceitos, bem como o surgimento da Pedagogia da Alternância no Brasil e no mundo. Foram realizadas visitas à Casa Familiar Rural (CFR) de Pato Branco, nas quais procurou-se conhecer a sua estrutura e seu funcionamento. Além disso, foram aplicados questionários visando compreender como o método influencia a vida dos jovens do campo, como funciona essa prática pedagógica, os pontos fortes e fracos por ela apresentados, a realidade enfrentada pelos alunos que frequentam as Casas Familiares Rurais, quais suas dificuldades e o benefício que a Pedagogia da Alternância lhes proporciona, tanto didaticamente como para a relação social com outros alunos.

Palavras-chave: agronomia; educação do campo; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

BRUCH, Pablo Alexandre. THE PEDAGOGY OF ALTERNATION HOME IN RURAL MUNICIPALITY OF PATO BRANCO – PR: CHALLENGES AND PROSPECTS IN THE NEWS. 46 f. TCC (Course of Agronomy) - Federal University of Technology - Paraná. Pato Branco, 2015.

This paper discusses the Pedagogy of Alternation as a pedagogical practice focused on the rural population. With those obtained, for the teaching method studies, there was a characterization about the Rural Education, emphasizing the historical context and some concepts as well as the emergence of Alternation Pedagogy in Brazil and in the world. visits were made to the Family House Rural (CFR) of Pato Branco, in which seeks to recognize its structure and functioning. In addition, questionnaires were applied in order to understand how the method affects the lives of young people of the field, how this pedagogical practice, the strengths and weaknesses which it submitted, the reality faced by students attending the Rural Family Houses, what their difficulties and the benefit that the Pedagogy of Alternation provides them both didactically as social relationship with other students.

Keywords: agronomy; rural education; pedagogical practices

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização dos CEFFAs (Centros Familiares de Formação por Alternância) nos cinco continentes na atualidade.....	19
Fonte: ARCAFAR-SUL (2013).....	19
Figura 2 – Informação Geral dos CEFFAs no Brasil.....	20
Fonte: Modificado de EPN.CEFFAs (2009).....	20
Figura 3 – Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.....	22
Fonte: Carlos Cimarostti (2013).....	22
Figura 4. Produção de Hortaliças Orgânicas realizada pelos alunos da Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.....	23
Fonte: Carlos Cimarostti (2013).....	23
Figura 5 – Sala do coordenador e professores da Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.....	24
Fonte: Carlos Cimarostti (2013).....	24
Figura 6 – Dormitório da Casa Familiar Rural – Pato Branco – Pr.....	24
Fonte: Carlos Cimarostti (2013).....	24
Figura 7 – Plano de Formação da Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.....	25
Fonte: Carlos Cimarostti (2013).....	25
Figura 8 – Visita realizada à Casa Familiar Rural – Pato Branco – PR.....	28
Fonte: Carlos Cimarostti (2013).....	28
Figura 9 – Meio onde vive a família dos jovens que estudam na Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.....	31
Fonte: Pablo A. Bruch (2013).....	31
Figura 10 – Principais atividades realizadas nas propriedades dos jovens.....	31
Fonte: Pablo A. Bruch (2013).....	31
Figura 11 – Expectativas dos jovens após egressarem da Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.	32
Fonte: Pablo A. Bruch (2013).....	32
Figura 12 – Motivos dos jovens ingressarem na Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.....	33
Fonte: Pablo A. Bruch (2013).....	33
Figura 13 – Quais as dificuldades encontradas pelos jovens na Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.....	34
Fonte: Pablo A. Bruch (2013).....	34
Figura 14 – Dificuldade dos jovens em implantar o conhecimento adquirido nas aulas práticas em suas propriedades.....	34

Fonte: Pablo A. Bruch (2013).....	34
Figura 15 – Aumento de interesse dos jovens pelo aprendizado após ingressarem na Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.....	35
Fonte: Pablo A. Bruch (2013).....	35
Figura 16 – Desejo de iniciar algum curso superior após egressar da Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.....	35
Fonte: Pablo A. Bruch (2013).....	35
Figura 17 – Principal diferença notada pelos jovens entre as escolas urbanas onde estudaram e a Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.....	36
Fonte: Pablo A. Bruch (2013).....	36

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

ARCAFAR-SUL	Associação Regional das Casas Familiares Rurais da Região Sul do Brasil
CEFFA	Centro Familiar de Formação por Alternância
CEFFAs	Centros Familiares de Formação por Alternância
CFR	Casa Familiar Rural
CFRs	Casas Familiares Rurais
EFA	Escola Família Agrícola
EPN	Equipe Pedagógica Nacional
MEPES	Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo
PPJ	Projeto Profissional do Jovem
PR	Unidade da Federação – Paraná
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
SEED-PR	Secretaria de Estado da Educação do Paraná

LISTA DE ABREVIATURAS

P.A Pedagogia da Alternância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 OBJETIVOS.....	16
2.1 GERAL.....	16
2.2 ESPECÍFICOS.....	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.....	17
3.2 PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO BRASIL E NO MUNDO.....	18
3.3 CASAS FAMILIARES RURAIS.....	21
3.4 CASA FAMILIAR RURAL DE PATO BRANCO – PR.....	22
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	26
4.1 Visitas À CASA FAMILIAR RURAL de Pato Branco – PR.....	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
6 CONCLUSÕES.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES.....	41

1 INTRODUÇÃO

A agricultura no decorrer dos últimos anos, passa por grandes transformações, as quais afetam principalmente os pequenos produtores. Esses acabam abandonando suas terras e migrando para a cidade. Em busca de melhores condições de vida, muitas vezes impulsionados por falsos atrativos oferecidos em centros urbanos, acabam iludidos e passam a viver em condições desumanas de vida.

O novo padrão tecnológico de produção aplicado na agricultura nos últimos anos, onde os agricultores deixaram de serem produtores de subsistência e passaram a ser vendedores de seus excedentes, tornando-os “empresários rurais”, favorece a média e grande propriedade, e acaba sufocando o pequeno produtor, que não consegue competir e se adequar às tecnologias ofertadas em latifúndios.

Essa transformação aplicada na agricultura brasileira nos últimos anos criou uma nova dinâmica no setor, sem que se tivessem mudanças na estrutura agrária do país. Se por um lado trouxe progresso econômico e tecnológico ao setor, por outro, notou-se uma extrema regressão em termos sociais, cuja principal consequência é o alto índice de êxodo rural e o aumento da pobreza em centros urbanos.

Diante desses fatos, os filhos de agricultores, acabam sendo os maiores prejudicados, e são obrigados a abandonar suas propriedades para buscar uma vida com melhores condições e oportunidades nos centros urbanos. Seus destinos, na maioria dos casos, são favelas, e o resultado acaba sendo o abandono dos estudos, uma vez que a cidade não consegue oferecer renda e oportunidade para todos, promovendo, assim, o aumento dos índices de desempregados desqualificados.

Numa tentativa de evitar a saída dos jovens do campo, surgiu na França o método denominado “Pedagogia da Alternância (P.A.)”, que favorece a educação no campo e vem sendo utilizado no Brasil, há mais de quarenta anos. Esse método de ensino dinâmico busca atender as realidades do meio rural, no qual

o jovem em formação é preparado para enfrentar problemas no meio onde está inserido, vivenciando uma formação educacional, profissional e social.

O presente trabalho busca enfatizar o método Pedagogia da Alternância, que apesar de estar consolidado, continua sofrendo de carência de estudos, a respeito do tema, de seus métodos pedagógicos e de suas atividades práticas.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Contextualizar a prática da Pedagogia da Alternância desenvolvida na Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR, por meio de visitas e observação do funcionamento teórico e metodológico da educação no campo.

2.2 ESPECÍFICOS

Aprofundar os estudos sobre as práticas pedagógicas da Pedagogia da Alternância objetivando estabelecer relações entre as mesmas e os fundamentos da Educação.

Conhecer os modos pelos quais o trabalho se constitui ou não como princípio educativo no contexto das Casas Familiares Rurais (CFR's) e nas propriedades agrícolas.

Observar o funcionamento da Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR e descrever quais as dificuldades encontradas nela e perspectivas para os próximos anos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

A Pedagogia da Alternância (P.A.) teve início em 1935, na França, com um pequeno grupo de agricultores insatisfeitos com o sistema educacional de seu país, o qual não atendia a sua realidade nem as particularidades de uma educação para o meio rural (GIMONET, 1999; ESTEVAM, 2003; MAGALHÃES, 2004). Os agricultores enfatizavam a necessidade de uma educação escolar direcionada às peculiaridades psicossociais dos adolescentes e que propiciasse, além da profissionalização em atividades agrícolas, elementos para o desenvolvimento social e econômico da sua região (TEIXEIRA et al., 2008). Dessa forma, os pais preocupados com o êxodo rural, buscavam uma metodologia de ensino que incentivasse seus filhos a permanecer no campo, dando sequência às atividades que eram desenvolvidas por sua família ao longo do tempo (SANTOS, 2013).

A ideia básica em que se apoiou a P.A. foi a de conciliar os estudos com o trabalho na propriedade rural familiar (AZEVEDO, 1998; GIMONET, 1999; ESTEVAM, 2003; MAGALHÃES, 2004). No início o ensino era realizado pelos próprios agricultores e contava com o auxílio de um padre católico. Os jovens alternavam o tempo em que permaneciam na escola, um espaço frequentemente cedido pela própria paróquia, com o tempo em que permaneciam em suas propriedades familiares. Durante o período escolar eram coordenados por um técnico agrícola e os pais ficavam responsáveis por acompanhar as atividades dos filhos em suas propriedades. Desde os primórdios da P.A., esse modelo já era considerado o mais adequado para o meio rural (ALVES, 1994; NASCIMENTO, 2005 apud TEIXEIRA et al., 2008).

O método atribui grande importância à articulação entre momentos de atividade no meio socioprofissional do jovem e momentos de atividade escolar propriamente dita, nos quais focaliza-se o conhecimento acumulado, considerando sempre as experiências concretas dos educandos. Para que essa articulação se concretize, além das disciplinas escolares básicas, essa metodologia pedagógica engloba temáticas relativas à vida associativa e comunitária, ao meio ambiente e à

formação integral nos meios profissional, social, político e econômico (GIMONET, 1999; ESTEVAM, 2003; SILVA, 2005; BEGNAMI, 2006).

A formação por meio da P.A. centra-se em quatro grandes pilares: a) o próprio método da alternância; b) a ênfase na formação integral do jovem; c) a participação das famílias na condução do projeto educativo e na gestão da escola; e d) o desenvolvimento do meio (PACHECO & GRABOWSKI, 2012). O método busca priorizar a experiência do aluno, valorizando os conhecimentos já existentes no meio onde vive. A formação é desenvolvida a partir da realidade específica de cada jovem, enfatizando a troca de experiências com os colegas, famílias, monitores e outros atores envolvidos. Busca, dessa maneira, formar jovens críticos, com poder de defender seus interesses, e preparados para enfrentar problemas encontrados no cotidiano, propiciando o desenvolvimento pessoal e, conseqüentemente, o desenvolvimento comunitário (SILVA, 2014).

A P.A. engloba uma série de procedimentos didático-pedagógicos específicos, denominados como Instrumentos Pedagógicos, entre eles estão plano de estudos, visita de estudos, autoavaliação, pesquisa participativa, cadernos pedagógicos, atendimento individual, estágio e projeto profissional do jovem (PPJ), visitas às famílias, plano de formação, temas geradores, colocação em comum, pesquisa da realidade, caderno da realidade e intervenções externas. Esses instrumentos visam propiciar que os jovens sejam os atores de sua própria formação, em um processo socioprofissional, diferenciando-se do modelo de ensino tradicional por não ser somente uma aplicação prática das aulas teóricas, mas uma vivência com outros jovens, inserido num contexto familiar, social, profissional, político, escolar, cultural, ambiental entre outros (BERNARTT & PEZARICO, 2011).

3.2 PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO BRASIL E NO MUNDO

Historicamente, a Pedagogia da Alternância depois de ser implantada na França, com as Casas Familiares Rurais, difundiu-se pela Europa no período pós-guerra, em países como Portugal e Espanha. Na Itália surgiu como EFA (Escola Família Agrícola) e espalhou-se rapidamente aos outros países e continentes.

Estima-se que atualmente existam aproximadamente 1600 CEFFAs (Centro Familiar de Formação por Alternância), em 43 países pertencentes as cinco continentes. Na Figura 1, estão destacados em verde os países onde estão localizados os CEFFAs na atualidade.

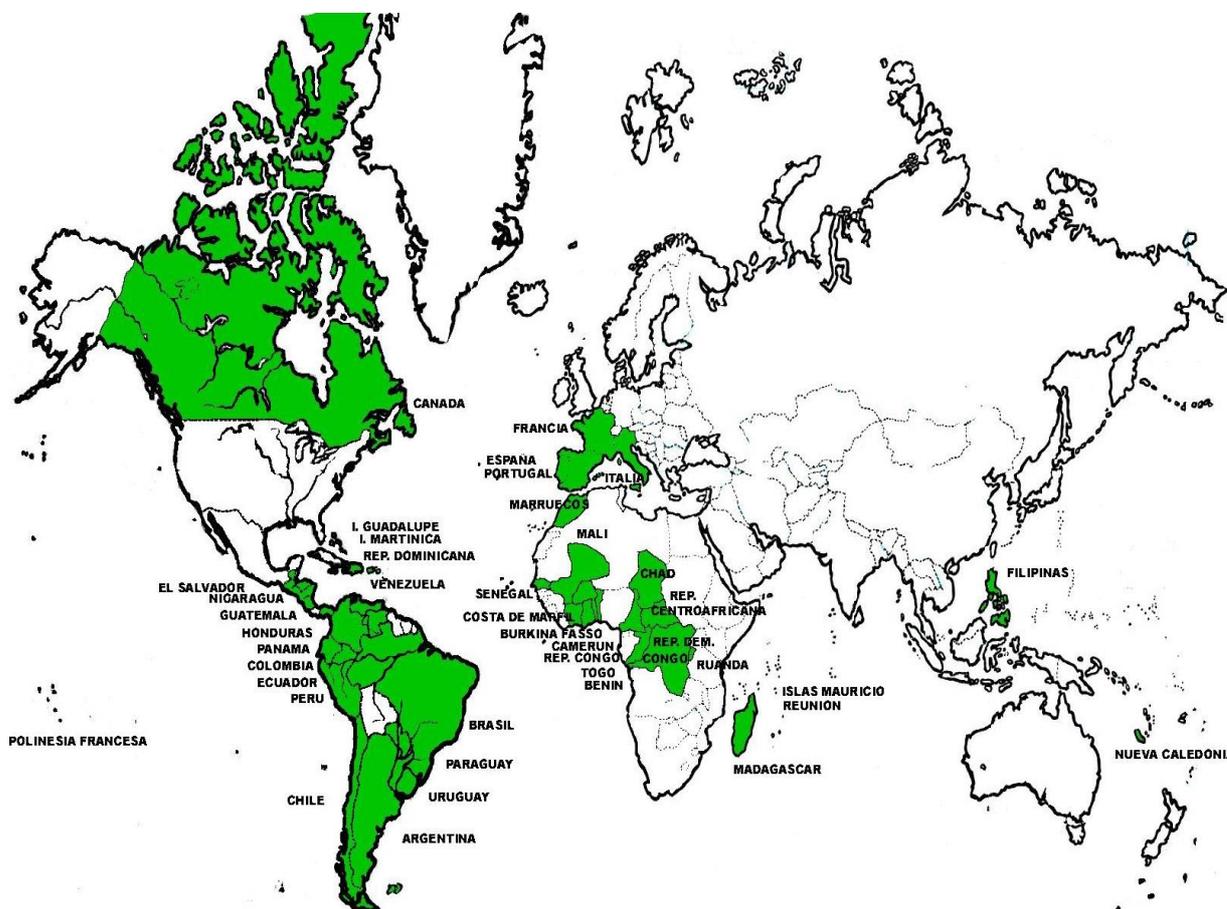


Figura 1 – Localização dos CEFFAs (Centros Familiares de Formação por Alternância) nos cinco continentes na atualidade.

Fonte: ARCAFAR-SUL (2013).

No Brasil, a P.A. surgiu em 1969, por intermédio da ação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), o qual fundou a Escola Família Rural de Alfredo Chaves, a Escola Família Rural de Rio Novo do Sul e a Escola Família Rural de Olivânia, essa última no município de Anchieta-ES. Atualmente, existem diversas experiências brasileiras de educação escolar que utilizam a P.A. como método de ensino. As mais conhecidas são as desenvolvidas pelas Escolas Família Agrícola (EFAs) e pelas Casas Familiares Rurais (CFRs), denominadas de Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs).

Segundo dados da UNEFAB (2007) existem aproximadamente 263 CEFFAs em atividade no Brasil, em todas as regiões e em quase a totalidade dos Estados. Na região Sul do país existem 72 Centros de Formação por Alternância (CEFFAs), denominadas Casas Familiares Rurais (CFRs) e Casas Familiares do Mar (CFMs), sendo que dessas 41 CFRs estão localizadas no Paraná; 22 em Santa Catarina, sendo 20 CFRs e duas CFMs; e oito CFRs e uma EFA no Rio Grande Sul (BERNARTT & PEZARICO, 2011).

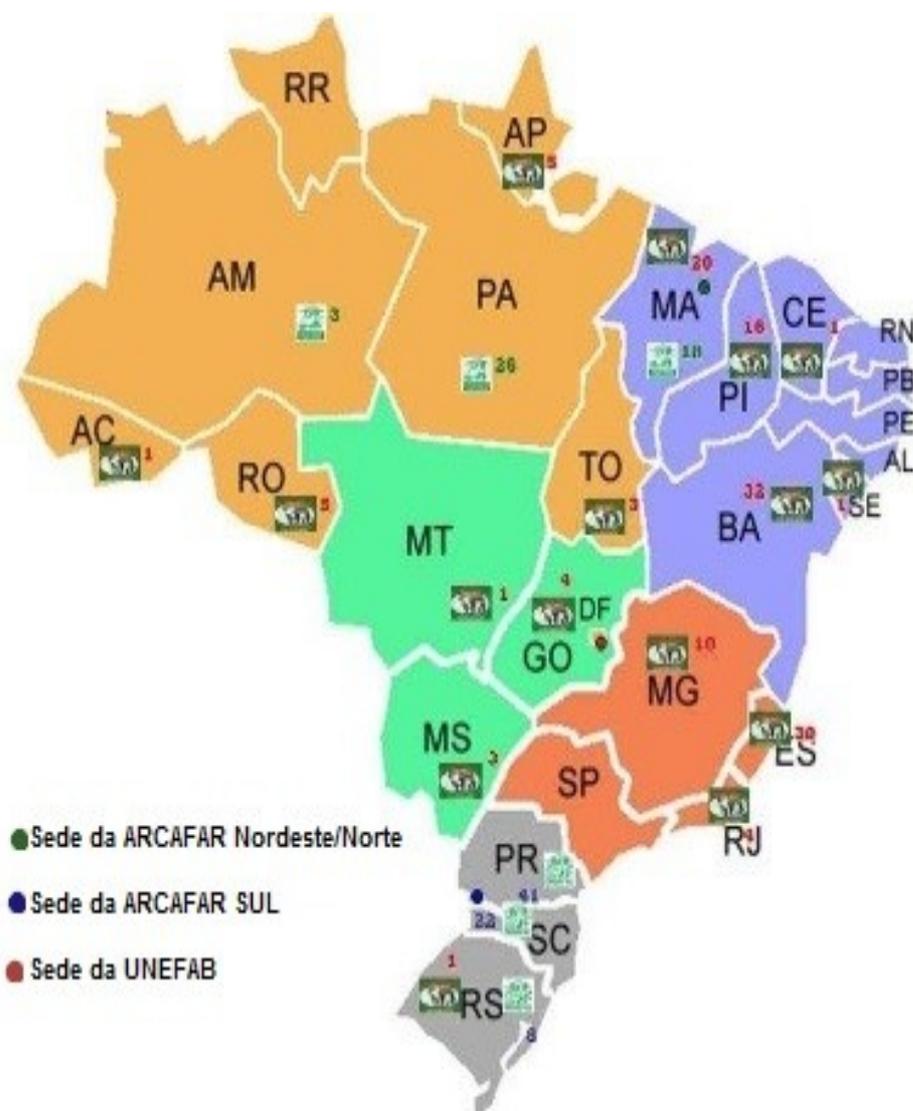


Figura 2 – Informação Geral dos CEFFAs no Brasil.

Fonte: Modificado de EPN.CEFFAs (2009).

3.3 CASAS FAMILIARES RURAIS

As Casas Familiares Rurais (CFRs), são locais dentro de municípios ou região, destinados à formação técnica, humana e gerencial de jovens do meio rural. As CFRs facilitam a qualificação e adaptação profissional de alunos do meio rural, em conjunto com sua família e comunidade onde vivem. O modelo de educação das CFRs, tem como objetivo promover a educação, a formação e a profissionalização dos jovens, atreladas as realidades do campo, incentivando a permanência desses no meio rural e criando alternativas de renda e trabalho (PARANÁ, 2015).

As CFRs, funcionam adotando o método pedagógico da alternância. Os jovens passam, uma ou duas semanas em sua propriedade, convivendo com a família e comunidade, aplicando os conhecimentos adquiridos. Logo após esse período passam uma semana na CFR, adquirindo novos conhecimentos, tanto para sua vida profissional, como para sua formação geral, com uma duração total mínima de três anos (PARANÁ, 2015).

Esse método permite aos jovens discutirem a realidade com a família e monitores, instigando o censo crítico dos mesmos e criando novas formas de pensar e agir na sua propriedade e em sua comunidade (PARANÁ, 2015).

Dentro do método da P.A., as CFRs adotam o chamado, caderno de acompanhamento, que representa a ligação entre escola e família. Com ela a família orienta-se de como instruirá seus filhos durante a semana em que permanecerão na casa, e recebem informações de como o aluno se portou na semana que esteve na CFR, as avaliações, a convivência, aprendizagem e atividades práticas desenvolvidas (ARCAFAR SUL, 2014).

Após ingressar na CFR, o jovem é instruído a iniciar seu Projeto Profissional de Vida, para que conheça a realidade econômica, política, cultural e social em que vive, forçando-o a pensar profissionalmente. O projeto busca inserir o jovem no mundo do trabalho, para a implementação de um empreendimento ou prática que gere lucro e renda, para o jovem e sua família (PARANÁ, 2015).

3.4 CASA FAMILIAR RURAL DE PATO BRANCO – PR

O município de Pato Branco está localizado no Sudoeste do Paraná, segundo dados do IBGE a população da cidade é estimada em 79.011 habitantes, onde aproximadamente 5% da população vivem no campo.

A Casa Familiar Rural do município de Pato Branco – PR está localizada na Rodovia PR-493, km 4. A mesma iniciou suas atividades no ano de 1994.



Figura 3 – Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.

Fonte: Carlos Cimarosti (2013).

Os professores e monitores da Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR, atuam num regime de trabalho de quarenta horas semanais, os conteúdos são abordados através de temas geradores e situações problemas. O conteúdo aplicado na casa é ditado através da Base Nacional Comum, e é agrupado em áreas do conhecimento, considerando a formação do professor: Linguagens, seus Códigos de Apoio e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias. Os professores que trabalham na Casa Familiar Rural, são docentes da rede pública do Estado, cedidos pela Secretária de Educação do Estado do Paraná. A CFR conta com três professores para as

matérias básicas e com uma monitora responsável pela orientação dos alunos da Casa, que é uma Médica Veterinária contratada pela Associação Regional das Casas Familiares e do Mar do Sul do Brasil – ARCAFAR SUL.

A casa atende cerca de 35 alunos, com idade entre 14 a 18 anos, com alunos de ambos os sexos, que estão matriculados no primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio. A alternância é feita uma semana na escola e uma semana aplicando seus conhecimentos na propriedade. Os alunos são responsáveis por manter uma produção orgânica de hortaliças na CFR. A produção é destinada a alimentação dos mesmos na casa, e o excedente é comercializado na Feira de Produtores Rurais de Pato Branco – PR, o lucro obtido é destinado a pagar dívidas para a realização da formatura, ao egressarem da CFR.



Figura 4. Produção de Hortaliças Orgânicas realizada pelos alunos da Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.

Fonte: Carlos Cimarostti (2013).

A estrutura física da Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR, conta com três salas de aulas, quatro dormitórios, laboratório de informática, cozinha e sala de refeições e sala do coordenador e professores.



Figura 5 – Sala do coordenador e professores da Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.

Fonte: Carlos Cimarostti (2013).



Figura 6 – Dormitório da Casa Familiar Rural – Pato Branco – Pr.

Fonte: Carlos Cimarostti (2013).

O plano de formação dos alunos, ocorre através de temas geradores, que corresponde a vinte alternâncias anuais, selecionados coletivamente pelos professores, monitores e pais dos alunos no início do período letivo de cada ano.



Figura 7 – Plano de Formação da Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.

Fonte: Carlos Cimarostti (2013).

4 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado por meio de visitas à Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR. Primeiramente, entrou-se em contato com o Senhor Diogo Tartaro, coordenador da casa, para que pudessem ser realizadas as visitas e aplicação de questionários e levantamento de dados.

Em uma primeira visita buscou-se estabelecer maior contato com professores e monitores, conhecer os alunos e seus respectivos Projetos de Vida além da estrutura da casa. Durante a segunda visita foram aplicados questionários, com perguntas previamente estabelecidas, para o coordenador da casa (Apêndice 1), para os alunos do terceiro ano (Apêndice 2) e para professores e monitores (Apêndice 3) da CFR. E assim, por meio dos questionários e observações pudesse coletar dados sobre o funcionamento da Pedagogia da Alternância e o estudo no campo.

Além das pesquisas de campo, buscou-se estudos teóricos sobre a Pedagogia da Alternância, para embasamento do tema.

4.1 VISITAS À CASA FAMILIAR RURAL DE PATO BRANCO – PR

Todas as visitas de campo foram previamente agendadas com o responsável pela CFR de Pato Branco-PR. A primeira foi realizada no dia 22 de outubro de 2013, acompanhada pela Professora Dra. Maria de Lourdes Bernartt (Figura 8), durante a qual foram observados estrutura e funcionamento da casa, para relacioná-los ao método de ensino de alternância pedagógica. Procurou inteirar-se de quais os temas dos Projetos de Vida dos alunos e quais estavam relacionados com a agricultura, observar o interesse dos alunos nas atividades desenvolvidas, a adequação do tempo proposto pelos professores para transmitir o conteúdo básico e prático, a interação entre alunos e professores, o relacionamento entre alunos, o funcionamento das aulas práticas da CFR, a qualidade de alimentação dos alunos, e se são realizadas práticas recreativas.

No dia 05 de Novembro de 2013, numa segunda visita, dois alunos apresentaram os chamados Projetos de Vida, um dos instrumentos pedagógicos

utilizados pelo método de Pedagogia da Alternância. Após as apresentações, foram aplicados os questionários para 100% dos alunos matriculados no terceiro ano do ensino médio, que representavam cerca 30% do total de alunos da CFR, estes foram escolhidos para a coleta de dados, por serem mais maduros e apresentarem uma visão mais ampla sobre o funcionamento da Pedagogia da Alternância, além dos questionários aplicados para os professores e para o coordenador da CFR.

Em entrevista com alunos pode-se obter informações como: a) o meio onde vivem os jovens; b) quais atividades agrícolas são desenvolvidas em suas propriedades; c) o que os motivaram a ingressar na casa; d) quais as dificuldades em implantarem o conhecimento adquirido na CFR dentro de sua propriedade; e) suas expectativas para o futuro após concluírem os estudos na CFR; f) a principal diferença entre a CFR e as escolas urbanas onde estudaram anteriormente; g) se houve aumento de interesse pelo aprendizado na CFR; h) o desejo de iniciar algum curso superior após sua formação na CFR; e i) quais as dificuldades encontradas na CFR.

Com as perguntas realizadas ao coordenador da CFR, se adquiriu informações como: a) quantas famílias têm vínculo com a CFR de Pato Branco; b) existem alunos que estudam ou estudaram na CFR e não tinham vínculos com o meio rural; c) quantas propriedades já estão executando o projeto de vida dos alunos que terminaram a sua formação, qual foi a dificuldade em adquirir recursos e se o mesmo está dando retorno a propriedade; d) percentual de alunos que continuaram no meio rural após sua formação na CFR; e) qual a porcentagem de alunos que após o término de sua formação ingressam em alguma instituição de ensino superior; f) como é a procura de alunos para iniciarem seus estudos na CFR; g) qual a maior dificuldade em manter a CFR; h) qual a dificuldade em encontrar e manter professores e monitores; i) o que não funciona nesse método de ensino e quais as melhorias poderiam ser adotadas; j) quais as principais mudanças e evoluções dos jovens após ingressarem na CFR; k) os pais de fato, buscam conhecer e ajudar na escolha do que está sendo ensinado pelos monitores da CFR; l) qual a maior dificuldade do jovem na CFR.

Em um questionário aplicado à 100% dos professores, foram apuradas informações como: a) quais as dificuldades em transmitir os conteúdos das

disciplinas escolares básicas e as interligar com atividades agrícolas; b) quais as principais dificuldades apresentadas pelos alunos da CFR; c) quais as principais diferenças entre alunos de escolas urbanas e da CFR; d) qual o relacionamento entre professor e família dos alunos; e) qual a maior dificuldade do professor em continuar na CFR; f) o que tornaria mais atrativo para profissionais buscarem a CFR;

Os questionários foram aplicados somente para pessoas que aceitaram participar da pesquisa, a qual não envolveu risco físico, tampouco constrangimento de qualquer natureza. A identidade dos envolvidos foi preservada em todas as fases do projeto e os mesmos tiveram pleno direito de censura sobre os conteúdos que forneceram individualmente.



Figura 8 – Visita realizada à Casa Familiar Rural – Pato Branco – PR.

Fonte: Carlos Cimarostti (2013).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio das visitas e pesquisas de campo realizadas foi possível fazer uma análise sobre como é o funcionamento da CFR localizada no município de Pato Branco. Através da primeira visita realizada, pudemos conhecer o tema do Projeto de Vida dos jovens, que abrangiam temas como: controle e prevenção de mastite, produção de rosas, moda, melhorias técnicas realizadas em uma propriedade leiteira, restaurante, ovinocultura, produção leiteira, viticultura, criação de galinhas “caipiras”. Sendo assim, 80% dos Projetos Profissional dos Jovens estavam relacionados com agricultura.

Ao todo foram aplicados três questionários, sendo um para professores, um para os alunos e um para o coordenador da CFR.

De acordo com o coordenador da CFR de Pato Branco – PR, atualmente 44 famílias tem vínculo com a CFR, e 65% destas possuem uma propriedade rural familiar, os demais não possuem propriedade. Sendo que em média 5 a 10% dos jovens de cada turma são de origem urbana.

O mesmo colocou que 50% dos jovens formados na CFR implantaram seus Projetos Profissionais de Vida em suas propriedades, e desconhece se há dificuldade na obtenção de recursos para executar estes projetos e se está tendo algum retorno financeiro após a implantação. Aproximadamente 70% dos alunos que estudaram na CFR retornaram ao meio rural, e apenas 20% deste ingressaram em uma instituição de ensino superior.

As principais dificuldades relatadas pelo coordenador da casa são a falta de recursos financeiros, problemas de infraestrutura, excesso de atribuições em alguns cargos, elevada dificuldade em encontrar monitores e professores qualificados, devido a baixa remuneração. E para ele o método se torna não funcional quando há rotatividade dos profissionais, pois não existe uma continuidade dos processos. O coordenador também aponta que os pais dos alunos ajudam e se interessam nos temas que serão repassados pelos monitores, mas que ainda está abaixo do que seria satisfatório.

O coordenador cita como as principais mudanças nos jovens após ingressar na CFR são: valorização de suas famílias e propriedades, melhorias na escrita, aumento de disciplina e respeito pelo próximo e passam a valorizar o ensino.

Através do questionário realizado para os professores os mesmos relatam como problemas para seguir na CFR: o baixo reconhecimento financeiro diante de tanto trabalho, a distância da cidade e a realidade de ensino tão distinta do meio urbano. Porém, citam que o comportamento dos alunos e o respeito que demonstram pelos professores são os pontos positivos em se trabalhar nas escolas de campo. Eles apontam que os jovens passam a ter maior desenvoltura e menor timidez, para se apresentarem em público, além de uma visão empreendedora.

Os professores relatam o ótimo relacionamento com os alunos e suas famílias, através de visitas se inteiram da rotina dos jovens na propriedade, e conhecem as particularidades de cada um. Quando interrogados sobre o que tornaria mais atrativo para os profissionais buscarem a CFR respondem que melhorias salariais e nas condições de trabalho são necessárias para que isso aconteça.

Pela avaliação dos resultados encontrados nos questionários aplicados aos alunos, pode-se notar que a maioria (90%) dos jovens que estudam na CFR são de fato do meio rural (Figura 9), mantendo o que é proposto originalmente pelo método que é o de atender jovens cujas famílias vivem da agricultura.

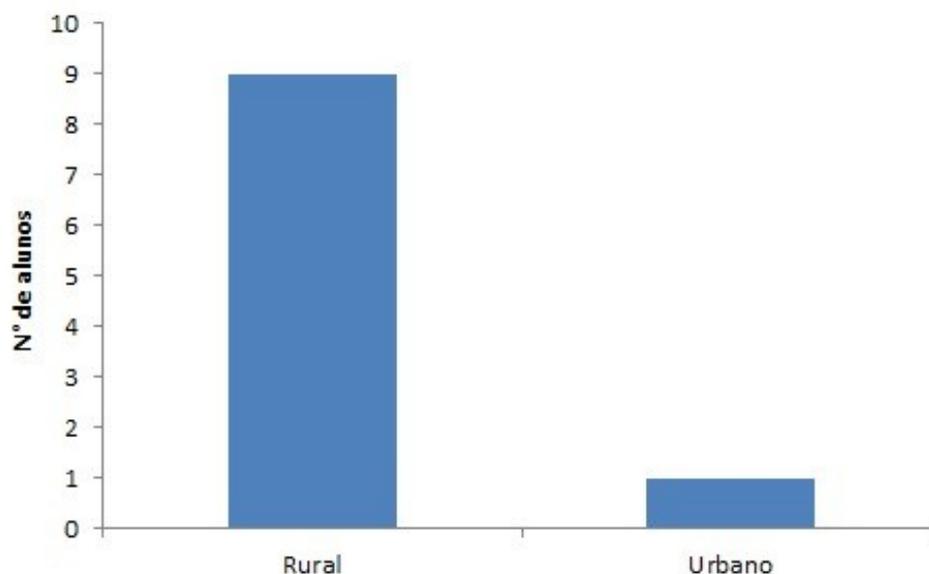


Figura 9 – Meio onde vive a família dos jovens que estudam na Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.

Fonte: Pablo A. Bruch (2013).

A maioria dos jovens (90%), após egressarem da CFR, querem colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de estudo (Figura 11), em cujas propriedades predominam a produção de grãos (40%), seguida da bovinocultura (30%) (Figura 10).

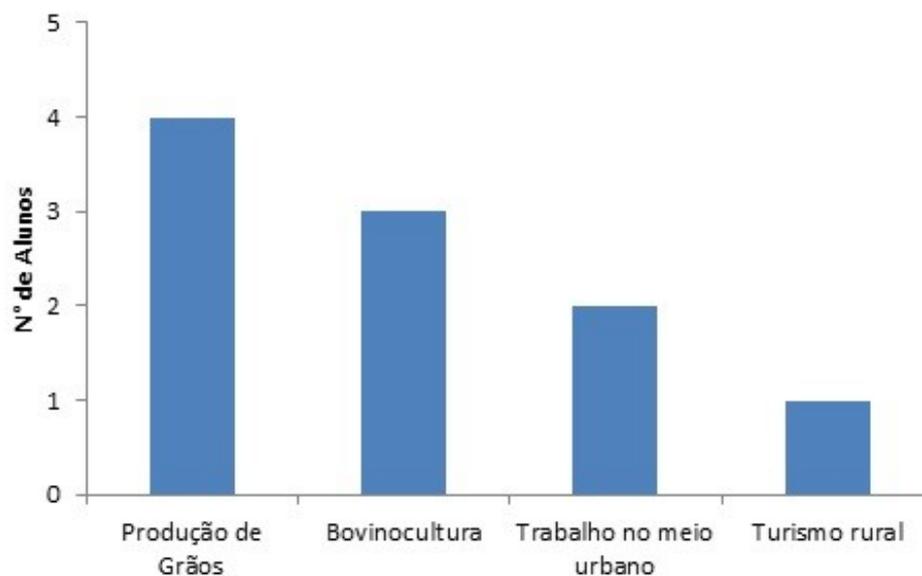


Figura 10 – Principais atividades realizadas nas propriedades dos jovens.

Fonte: Pablo A. Bruch (2013).

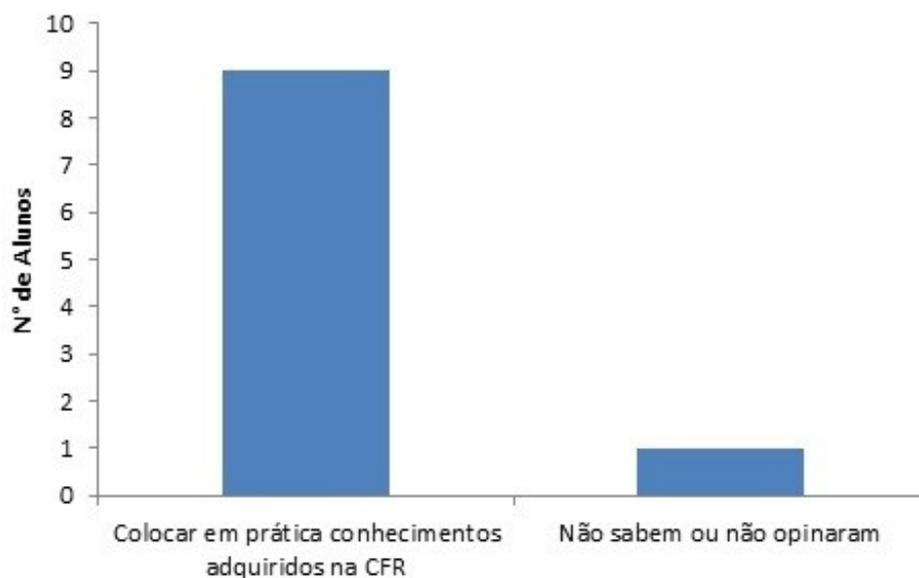


Figura 11 – Expectativas dos jovens após egressarem da Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.

Fonte: Pablo A. Bruch (2013).

O método de ensino foi o principal motivo para 60% dos jovens que os levou à ingressarem na CFR. A Pedagogia da Alternância atrai a atenção dos jovens do meio rural, pelo fato de poderem conciliar os estudos com o trabalho na propriedade dos pais, algo muito importante quando tratamos de Agricultura Familiar. Outros 30% dos estudantes foram influenciados por alunos que já estavam matriculados na própria CFR (Figura 12).

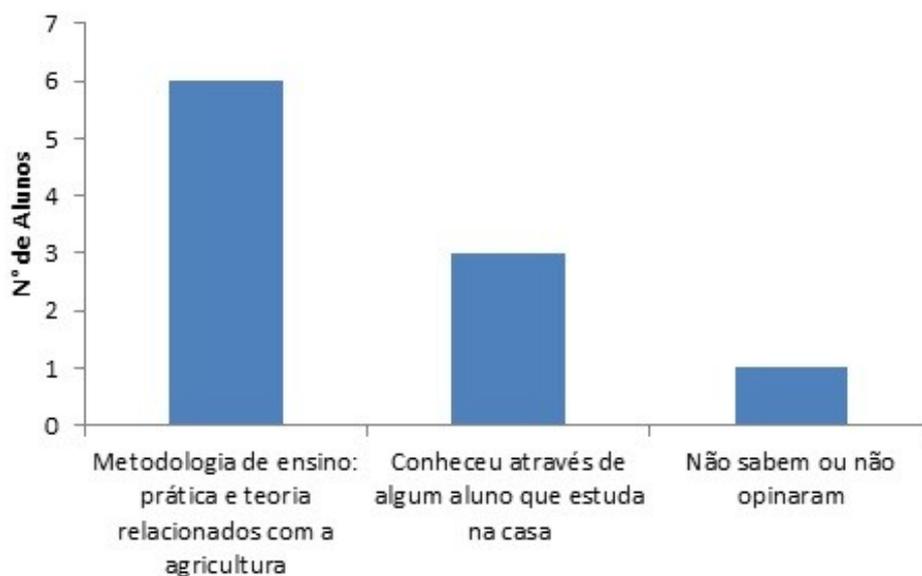


Figura 12 – Motivos dos jovens ingressarem na Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR

Fonte: Pablo A. Bruch (2013).

Ao responderem quais as dificuldades encontradas na casa, nenhuma foi a resposta unânime escolhida por todos os estudantes (Figura 13). Com relação à aplicação prática, na propriedade da família, dos conhecimentos adquiridos, todos responderam que não encontram dificuldade em transmitir aos familiares o que aprenderam, demonstrando, assim, o apoio que a CFR promove no fortalecimento da agricultura familiar (Figura 14).

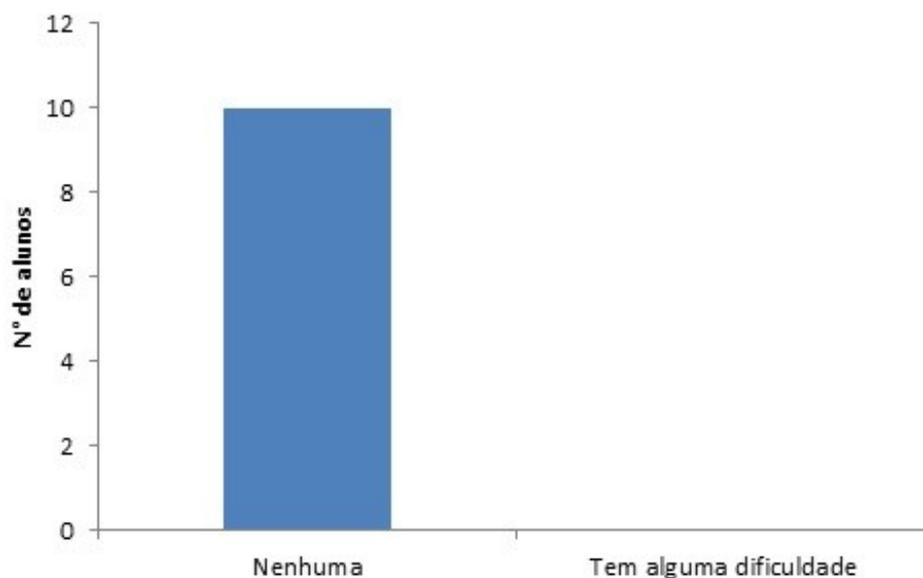


Figura 13 – Quais as dificuldades encontradas pelos jovens na Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.

Fonte: Pablo A. Bruch (2013).

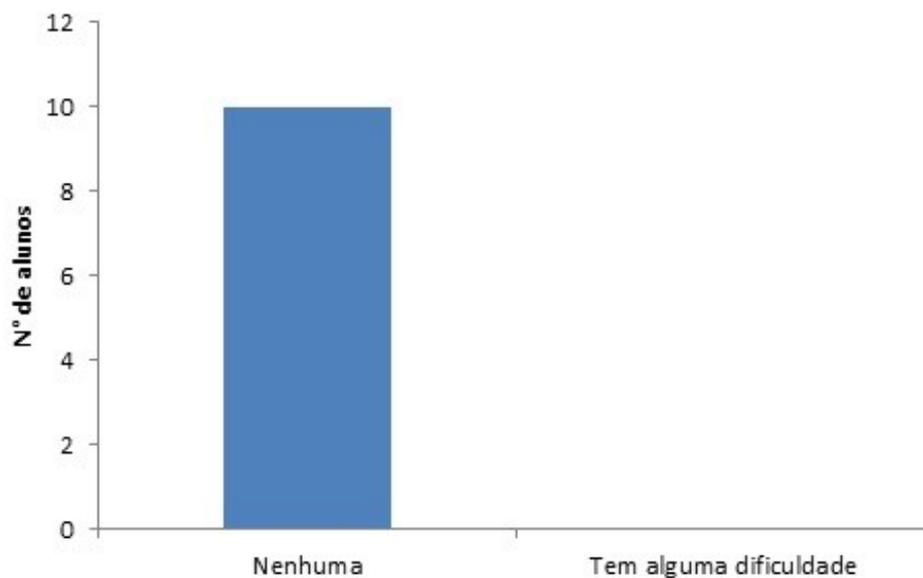


Figura 14 – Dificuldade dos jovens em implantar o conhecimento adquirido nas aulas práticas em suas propriedades.

Fonte: Pablo A. Bruch (2013).

Todos os alunos da CFR mostraram maior interesse no aprendizado após o ingresso no método de Alternância Pedagógica (Figura 15) e, conseqüentemente, a 90% deles apresentaram à intenção de iniciar um curso

superior. Entre os cursos mencionados, 40% gostariam de ingressar no curso de Medicina Veterinária, 30% no curso de Administração (Figura 16).

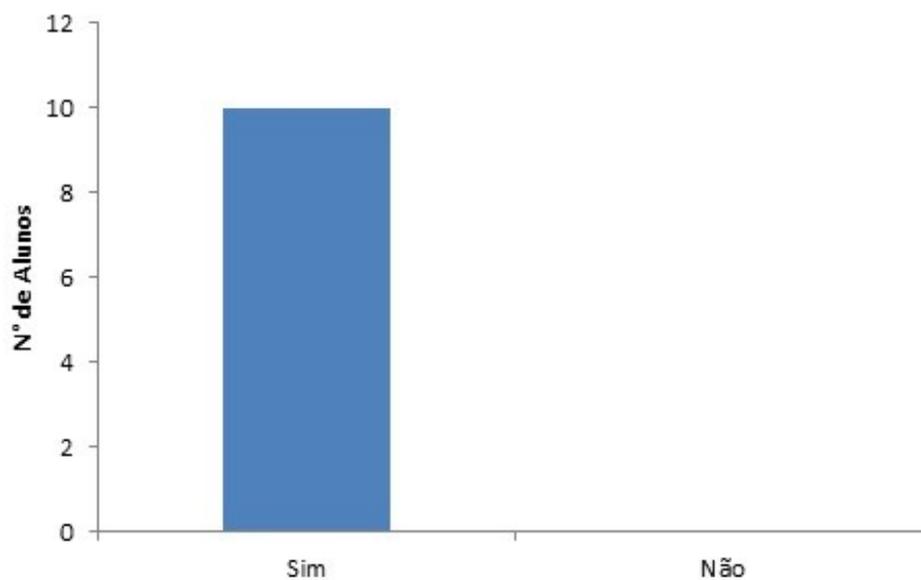


Figura 15 – Aumento de interesse dos jovens pelo aprendizado após ingressarem na Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.

Fonte: Pablo A. Bruch (2013).

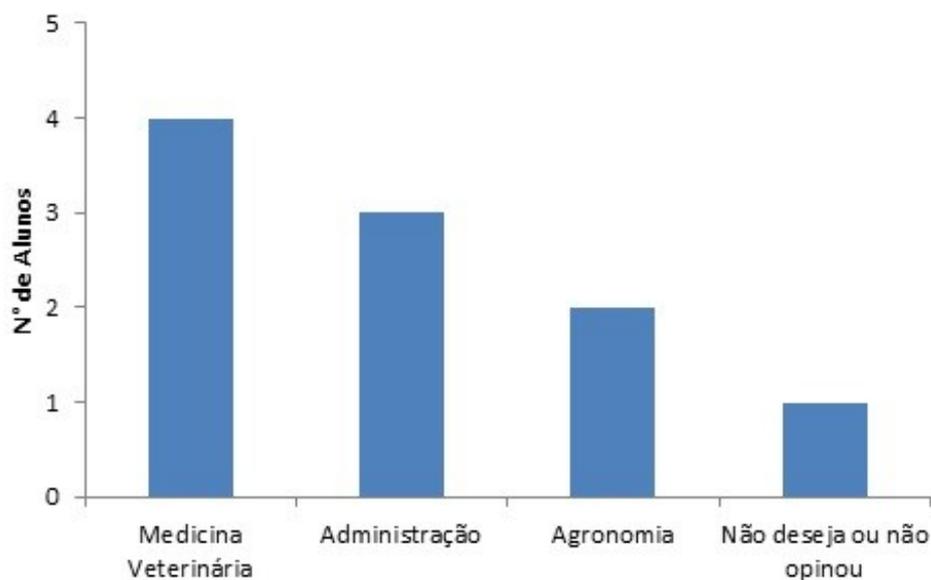


Figura 16 – Desejo de iniciar algum curso superior após egressar da Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.

Fonte: Pablo A. Bruch (2013).

Além disso, os jovens enfatizaram o bom relacionamento entre colegas e professores como a principal diferença encontrada entre a CFR e as escolas urbanas (Figura 17). A maioria, ao se referir ao relacionamento que há na casa, utilizou o termo “família”, mostrando ao jovem um pensamento e um aprendizado que o leva a trabalhar em prol de uma comunidade e mais uma vez mostra a força social e cultural da Pedagogia da Alternância.

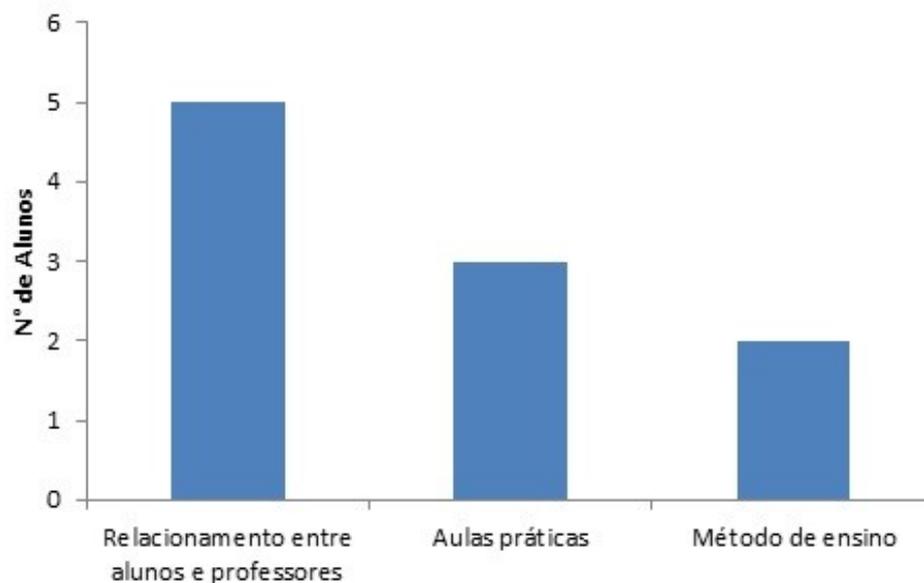


Figura 17 – Principal diferença notada pelos jovens entre as escolas urbanas onde estudaram e a Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.

Fonte: Pablo A. Bruch (2013).

6 CONCLUSÕES

Conforme os estudos presente no trabalho, a Pedagogia da Alternância, prática pedagógica utilizada na Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR, é um método que facilita o ensino de jovens do campo, pois relaciona o ensino básico com a agricultura, trazendo aos alunos uma maior motivação em seguirem estudando e continuarem no meio rural, diminuindo o abismo que existe entre o meio urbano e rural. Os próprios alunos passam a enfatizar o método, pois conhecem os benefícios que o mesmo lhes traz e alguns passam até mesmo a ter o desejo de seguir estudando em alguma instituição de ensino superior.

Podemos observar que os jovens criam laços afetivos e culturais com seus colegas, doam e ganham respeito uns aos outros e compartilham sua cultura, aprendem a ter uma visão empreendedora e mostram-se mais inclinados a continuar com o negócio da família, o que mostra que a Pedagogia da Alternância não só ensina as matérias básicas e técnicas para os alunos, mas também os prepara para a vida.

A Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR para seguir em atividade, seria importante que acompanhassem melhor os alunos após egressarem da casa, observando como funcionará ao longo dos anos os projetos de vidas aplicados pelos mesmos em suas propriedades, ou incentivarem os jovens implantarem projetos que diversifiquem a produção em sua propriedade, uma vez que a maioria dos jovens que está na casa tem como renda somente uma atividade agrícola.

A Casa Familiar Rural necessita de um apoio de políticas públicas, para que com verba consiga melhorar a infraestrutura, contratar mais profissionais e os delegar para as funções as quais estão preparados. Aumentar o salário de monitores e técnicos e melhorar as condições de trabalho desses, para que não haja a rotatividade de profissionais que existe no momento. Para que assim a pedagogia da alternância seja continuidade e funcione devidamente.

REFERÊNCIAS

ARCAFAR SUL. Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil. **Localização dos CEFFAs (Centros Familiares de Formação por Alternância) nos cinco continentes na atualidade.** 2013. Disponível em: <<<http://www.arcafarsul.org.br/>>>. Acesso em: Junho/2014.

BERNART, M. L.; PEZARICO, G. **A trajetória dos estudos sobre: Referenciais teóricos e metodológicos da educação do campo: A Pedagogia da Alternância.** v.12, n.18, 56p. Frederico Westphalen, junho. 2011.

EPN.CEEFAs. Equipe Pedagógica Nacional; Centros Familiares de Formação por Alternância. **Informação Geral dos CEFFAs no Brasil.** 2009. Disponível em: <<http://www.unefab.org.br/p/efas_3936.html#.Vk9cjr91xa4>>. Acesso em: Novembro/2015.

ESTEVAM, D. O. **Casa Familiar Rural: a formação com base na Pedagogia da Alternância.** 2003. 126 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

GIMONET, J. C. **Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas familiares Rurais de Educação e Orientação.** In: I Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância: Alternância e Desenvolvimento, 1999. Anais. Salvador: UNEFAB, 1999, p. 39-48.

MAGALHÃES, M. S. **Escola Família Agrícola: uma escola em movimento.** 126p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

PACHECO, L. M, S; GRABOWSKY, A. P, N.; **A Pedagogia da Alternância e o enfrentamento das situações problemas no meio rural: A visão do egresso da Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen.** In: IX ANPED SUL (Seminário de Pesquisa da Educação da Região Sul). 2012.

PARANÁ. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão Escolar. Programas e Projetos. **Casa Familiar Rural: Histórico.** 2015. Disponível em: <<<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=185>>>. Acesso em: Novembro/2015.

SANTOS, M. A. **Pedagogia da Alternância: uma proposta metodológica em diferentes unidades de ensino.** 2013. 60p. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Glória de Dourados. Novembro, 2013.

SILVA, L.H. **A Educação do Campo em foco: avanços e perspectivas da Pedagogia da Alternância em Minas Gerais**. In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED (GT MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO Nº 3). 2005. Anais. Caxambu: Anped, 2005.

SILVA, M. M. **Abordagem histórica-social da educação do campo e o estudo de caso do assentamento Tiradentes em Mari-PB**. 2014. 80p. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa. 2014.

TEIXEIRA, E. S; BERNARTT, M. L; TRINDADE, G. A. **Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa**. In: Revista Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008.

ÍNDICE DE APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE 1 – Questionário aplicado ao coordenador da CFR.....	38
APÊNDICE 2 – Questionário aplicado aos alunos da CFR.....	39
APÊNDICE 3 – Questionário aplicado aos professores da CFR.....	40

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Questionário aplicado ao coordenador da CFR.

- 1-Quantas famílias têm vínculo com a CFR de Pato Branco? Quantos são donos das propriedades.
- 2-Existem alunos que estudam ou estudaram na CFR e não tinham vínculos com o meio rural?
- 3-Quantas propriedades já estão executando o projeto de vida dos alunos que terminaram a sua formação, qual foi a dificuldade em adquirir recursos? Está dando retorno a propriedade?
- 4-O percentual de alunos que continuaram no meio rural após sua formação na CFR.
- 5-Qual a porcentagem de alunos que após o término de sua formação ingressam em alguma instituição de ensino superior.
- 6-Como é a procura de alunos para iniciarem seus estudos na CFR.
- 7-Qual a maior dificuldade em manter a CFR.
- 8-Qual a dificuldade em encontrar e manter professores e monitores.
- 9-O que não funciona nesse método de ensino e quais as melhorias poderiam ser adotadas?
- 10-Quais as principais mudanças e evoluções dos jovens após ingressarem na CFR.
- 11-Os pais de fato, buscam conhecer e ajudar na escolha do que está sendo ensinado pelos monitores da CFR.
- 12-Qual a maior dificuldade do jovem na CFR.

APÊNDICE 2 – Questionário aplicado aos alunos da CFR.

- 1-Quais são as principais atividades executadas nas propriedades e a extensão das mesmas?
- 2-Quais as dificuldades em implantarem o seu conhecimento adquirido na CFR dentro de sua propriedade?
- 3-Quais são as expectativas para o futuro após egressarem da CFR.
- 4-O que motivou a ingressar na CFR.
- 5-A principal diferença entre a CFR e as escolas urbanas onde estudaram.
- 6-O interesse pelo aprendizado aumentou na CFR?
- 7-Qual a matéria que mais gosta e a que menos gosta.
- 8-Desejar iniciar algum curso superior após sua formação na CFR, e qual?
- 9-Há um apoio dos pais na execução do que foi aprendido na CFR para implantar na sua propriedade.
- 10-Qual a maior dificuldade encontrada na CFR.

APÊNDICE 3 – Questionário aplicado aos professores da CFR.

- 1-Quais são os principais projetos de vida dos alunos.
- 2-Quais as dificuldades em transmitirem os conteúdos das disciplinas escolares básicas e as interligar com atividades agrícolas.
- 3-Quais as principais dificuldades apresentadas pelos alunos da CFR.
- 4-Quais as principais diferenças entre alunos de escolas urbanas e da CFR.
- 5-Qual o relacionamento entre professor e família dos alunos.
- 6-Qual a maior dificuldade do professor em continuar na CFR.
- 7-O que tornaria mais atrativo para profissionais buscarem a CFR.
- 8-Há um desinteresse dos alunos nas matérias básicas. Em qual matéria apresentam maior interesse?
- 9-Em qual matéria há maior dificuldade no aprendizado.